

UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Larissa Amaral², Silvia Teresinha Frizzarini³, Marcela Carolina Farias⁴

¹ Vinculado ao projeto “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Licenciatura em Matemática – CCT – silvia.frizzarini@udesc.br

⁴ Estudante do Ensino Médio - bolsista PIBIC/EM

A pesquisa de Iniciação Científica realizada teve como objetivo analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais em aulas de matemática nas escolas da cidade de Joinville/SC. Na investigação, foi analisado o desenvolvimento destes processos, as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula e os subsídios oferecidos a estes pela escola.

A coleta de dados foi feita através de um questionário. Este foi estruturado para ser aplicado de forma online, com perguntas que visaram investigar os métodos e recursos utilizados pelos professores de matemática em turmas inclusivas, o perfil dos alunos com necessidades especiais atendidos, os desafios encontrados pelos professores em sala e nas aulas remotas e suas perspectivas em relação a inclusão educacional.

Para alcançar o público alvo - professores de matemática de Joinville - fez-se necessário entrar em contato com as escolas e secretarias de educação para que o questionário fosse encaminhado aos professores de matemática de cada instituição. Participaram da pesquisa 22 professores, de escolas públicas e particulares, que trabalhavam com turmas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Para o tratamento das respostas coletadas, realizou-se uma análise mista. Na análise qualitativa, adaptou-se o modelo de núcleo de significações, onde visou-se compreender o professor de matemática, o ambiente escolar ao qual ele pertencia e as relações que ocorriam neste ambiente referentes à inclusão educacional. Aplicando núcleos de significação para a análise qualitativa observou-se o sujeito historicamente constituído e não somente o seu discurso, pois admite-se que o mesmo é formado por suas experiências e é único possuindo assim singularidades.

Os resultados apontaram que um dos diagnósticos mais apresentados pelos alunos foi o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que afeta a concentração, a memorização e o processo de aprendizagem. Observou-se que as deficiências ou transtornos apresentados pelos alunos afetam o desenvolvimento da capacidade cognitiva de grande parte dos alunos.

Pôde-se observar que os professores, de modo geral, buscaram aplicar metodologias e recursos em suas aulas, utilizando com frequência a adaptação de materiais conforme as necessidades dos alunos, juntamente com aulas expositivas e dialogadas, contando com o apoio do 2º professor para auxiliá-los. Também, foi possível observar que os professores se sentem despreparados devido a falta de especializações e treinamentos na área de educação especial e

sofrem com o pouco tempo disponível durante as aulas para interagir e atender os alunos de forma adequada.

Apesar das dificuldades, os professores acreditam que há muitas formas de possibilitar a integração dos alunos e de proporcionar um ensino de qualidade, através do incentivo à participação e a autonomia dos alunos, do uso de diferentes metodologias e do preparo e capacitação de profissionais.

Foram realizados também questionários presencial para AEE, 2º Professor, Auxiliar e Gestores. Para a análise dos mesmos foi seguido com o mesmo procedimento utilizado para os professores, análise quantitativa com gráficos e análise qualitativa com núcleo de significação. Os resultados apontaram que a maioria deles possui curso de graduação, porém poucos com especialização na área.

As deficiências mais comumente citadas nos questionários são o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de espectro autismo (TEA) e a síndrome de down, além de problemas cognitivos em geral. Normalmente os professores trabalham com 1 ou 2 alunos com deficiência. Os atendimentos em geral são individuais, mas eventualmente pode haver a necessidade de atender até 2 alunos simultaneamente, e os mesmos ocorrem em sua maioria dentro da sala de aula regular.

Os alunos com laudo possuem o auxílio de um professor AEE garantido, porém caso o professor identifique algum possível transtorno, para que seja convocado um professor AEE, é necessário que haja um acompanhamento através de reuniões com os pais e encaminhamento pedagógico realizado pelos gestores. Segundo os relatos, entre os alunos com deficiência, há pouca ocorrência de agressividade e em geral possuem bom relacionamento com o professor AEE e os outros alunos da turma, que nutrem um sentimento afetuoso pelo aluno com laudo.

A interação entre os alunos laudados e o professor de matemática foi descrita como normal (similar a relação desenvolvida com os outros alunos da sala) ou com pouca interação. A maioria dos professores AEE destacou essa dificuldade na interação com os professores titulares da turma, comentando que faltam tentativas de interação por parte dos professores.

Na maioria dos casos é utilizado recursos pedagógicos, computadores, tablets, após jogos e atividades adaptadas. São oferecidos como subsídios livros, recursos tecnológicos, materiais didáticos, materiais de apoio e jogos, além do mais as avaliações para os alunos AEE são adaptadas ou avaliados no dia-a-dia.

Foram vistos como desafios a inclusão afetiva, informações, falta de capacitação dos professores e faltas de recursos/estrutura. Foi analisado por fim que os professores AEE, 2º Professor, Auxiliar e Gestores, veem a necessidade de melhorar a capacitação para os profissionais, materiais e práticas diferenciadas, envolvimento de todos no processo e qualificação.

Agradecemos aos participantes da pesquisa, à Udesc pelo apoio e ao CNPq pelo fomento a pesquisa.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação Básica matemática.